

Fabiane da Silva de Souza
Universidade de Brasília

Francesca Woodman: o corpo na fotografia como fantasma, fronteira entre dois regimes de imagem

Algumas fotografias, pela maneira como relacionam corpo, espaço, presença e ausência, aprofundam o caráter fantasmal das imagens. Assim podemos ver o trabalho da fotógrafa estadunidense Francesca Woodman: com os elementos de suas cenas, sobretudo porque seu próprio corpo está quase sempre implicado, desdobra o instante abrindo tensões desde sua feitura e criando brechas para se saltar ao passado e à instabilidade temporal própria das fotografias. Em 1977, Woodman escreveu estar interessada na maneira como as pessoas se relacionavam com o espaço. Para isso, buscou fotografar a interação dos corpos com o limite dos espaços e chamou tais fotografias de imagens-fantasma. Olhada hoje, sua obra pode nos colocar ainda diante de um assombro, do encontro com fantasmas que se desdobram, capazes de desencadear uma montagem possível da experiência temporal, que produz faíscas com a experiência imagética acelerada, sem lastro, predominante na contemporaneidade, em que o olhar custa a demorar, diante de imagens abundantes e efêmeras. Ao criar as fotos, suas imagens-fantasma passam a ser também outras coisas; não se fecham no interesse de retratar pessoas (ou ela mesma) na relação com o ambiente; elas também declaram para o corpo sua condição de nunca estar no presente. O corpo na fotografia de Woodman contém coreografias passadas e também o desejo de passos futuros: suas imagens-fantasma são constituídas por essa indeterminação, por um corpo dançante, não exatamente presente, não exatamente ausente. E as rachaduras que elas tornam visíveis – esses ruídos entre fantasmas passados e presentes – seduzem o olhar, incitam perguntas. É no esfrelamento de uma experiência moderna, de uma subjetividade interiorizada, que também se apresentam fantasmas: o corpo como fantasma na fotografia é entrevisto na temporalidade criada por suas imagens, que habitam uma fronteira, entre ecos passados e desejos de futuro, entre subjetividades e visibilidades modernas e contemporâneas.
